 Tempo de leitura: 2 min.

Um grupo de professores, todos bem-sucedidos em suas respectivas carreiras, reuniu-se para visitar seu antigo professor.

Imediatamente a conversa se desviou para o estresse causado pelos negócios e pela vida em geral. O professor lhes ofereceu café. Ele foi até a cozinha e voltou com uma grande cafeteira e uma seleção variada de xícaras.

Havia xícaras de porcelana, plástico e cristal, algumas simples, outras decoradas, algumas de formato comum e outras finamente estilizadas. Em silêncio, ele lhes disse para escolherem uma xícara e se servirem do café recém-preparado.

Depois de terem feito isso, o velho professor limpou a garganta e, com muita calma e paciência, falou ao grupo: “Os senhores perceberam que as xícaras mais bonitas acabaram ficando na frente das mais simples e grosseiras? Isso é natural, pois todos preferem ter o melhor para si. E essa é a razão dos muitos problemas dos senhores”. Ele continuou: “As xícaras não alteram a qualidade do café. Na verdade, a xícara apenas contém, ou reveste, o que bebemos. O que lhe interessava era o café, não a xícara, mas instintivamente os senhores procuraram as mais bonitas. Tentem olhar para as xícaras das outras pessoas. Agora pensem no seguinte: a vida é o café. Trabalho árduo, dinheiro, posição social são meras xícaras que lhe dão forma e suporte, e o tipo de xícara que temos não define nem altera a qualidade de nossa vida. Portanto, se nos concentrarmos apenas na xícara, não aproveitaremos o café.

Saboreiem o café! As pessoas mais felizes não são aquelas que têm mais, mas aquelas que se dão bem com o que têm. Portanto, lembrem-se: vivam com simplicidade, em paz. Amem e comportem-se com generosidade. Sejam solidários e solícitos. Falem com bondade. Deixem o resto com Deus.

A pessoa mais rica não é a que tem mais, mas a que cria menos necessidades!